



Trabalhos Científicos

Título: Influência Das Infecções Congênitas Na Transição Do Lúpus Eritematoso Neonatal Para Doenças Autoimunes Persistentes

Autores: ALLYNE SANT'ANNA DE AZEVEDO SILVA (UNIFAL), GIOVANNA VICTÓRIA MOURA ARAÚJO (UNINASSAU), ANA CAROLINA ANGELINI GRILLO (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC (SLMANDIC)), RAFAELLA TEIXEIRA MARQUES (UNISA), ELI PIRES SILVERIO JUNIOR (UNIFOR), MARIANA FERREIRA SILVA (UNINOVE), RAFAELA DEL PICCOLO CAMPOS (UNISA), LAURA SILVA DE CARVALHO QUINTINO (UNICID), MARIA CLARA DOS ANJOS REGADAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS (UNICHRISTUS)), REBECA ALVES BELO (UNICID), ISABELLA WAKIM FERLA (PUCCAMP), JÚLIA WANDERLEY SOARES DE VIVEIROS (FCMMG)

Resumo: Os trabalhos evidenciaram que bebês que nascem de mães com lúpus eritematoso sistêmico (LES) têm uma probabilidade maior de contrair infecções durante o período neonatal, especialmente nas primeiras 72 horas após o nascimento. Investigar a possível influência das infecções congênitas na evolução do LEN para doenças autoimunes crônicas. Foi realizada uma revisão bibliográfica com artigos originais publicados entre 2015 e 2025 desenvolvida a partir das bases PubMed, BVS e LILACS, com os descritores “infection”, “congenital”, “lupus”, “neonatal” e “continuity”. Foram incluídos artigos originais dos últimos 10 anos, em humanos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. Excluíram-se estudos com animais, sem textos completos disponíveis, revisões e capítulos de livros. No total, 98 artigos foram encontrados, após triagem por título e resumo, 16 foram selecionados, dos quais 6 compuseram a revisão final após leitura completa e aplicação dos critérios. Um estudo recente revelou que esses recém-nascidos enfrentam um risco 62% superior de infecções nesse intervalo inicial, além de um aumento de 9% no risco de infecções durante o primeiro ano de vida em comparação com os demais bebês. A prematuridade foi identificada como um fator relevante nesta relação, explicando até 86% do impacto observado nas infecções precoces. Contudo, a presença dessas infecções não se mostrou relacionada a um maior risco de desenvolver doenças autoimunes crônicas. O LEN é uma condição temporária e passiva que ocorre devido à transferência de autoanticorpos maternos anti-SSA/Ro e anti-SSB/La pela placenta, sem que haja uma ativação do sistema imunológico do bebê. A maioria dos casos tende a se resolver espontaneamente com a eliminação dos anticorpos presentes no sangue, geralmente entre 6 a 8 meses de idade. Mesmo quando há manifestações severas, como bloqueio cardíaco congênito total ou problemas na função do miocárdio, conforme relatado em diversas descrições de casos, não se observaram progressões para LES durante a infância. As buscas indicaram que os principais fatores que levam a manifestações severas para LES são a quantidade de autoanticorpos e aspectos genéticos ou relacionados ao feto, em vez de ocorrências infecciosas. Embora haja um aumento do risco de infecções precoces em bebês que são expostos ao LES da mãe, especialmente nos casos de parto prematuro, as pesquisas não indicam que essas infecções afetem a mudança do LEN para variedades autoimunes crônicas. O LEN continua sendo descrito como uma condição temporária, com base imunológica passiva, cujos sintomas costumam desaparecer de forma espontânea quando os autoanticorpos da mãe são eliminados. Portanto, até agora, não existem provas que apoiem a ideia de que a infecção congênita seja um fator de risco para o surgimento do lúpus ou de outras doenças autoimunes duradouras na infância.